

A CATARSE TEATRAL ENQUANTO UM ENSAIO PARA A VIDA

Paulo Rodrigues Barbosa ¹

RESUMO

A catarse teatral, compreendida a partir de sua etimologia grega *kathársis*, tradicionalmente refere-se à purificação do sujeito, com pensamentos e sentimentos considerados indesejados, resultante da experimentação de intensas emoções provocadas por um elemento externo. Este conceito aristotélico clássico, presente nas tragédias gregas, opera como um sistema de alívio emocional que, segundo Augusto Boal, desempenha um papel coercitivo ao transformar tensão em passividade, desarmando o potencial de transformação social presente em todos nós. Em Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas, Boal critica essa abordagem e propõe uma reinvenção radical da catarse: em vez de promover o apaziguamento das emoções e perpetuar a inércia, a catarse deve romper as barreiras que sufocam a ação transformadora. No Teatro do Oprimido, ela converte a contemplação em participação ativa, possibilitando ao espectador a recuperar o ato teatral e tomá-lo como uma ferramenta de experimentação e preparação para a intervenção na vida real. Assim o teatro torna-se um espaço de ensaio para a revolução, onde a passividade dá lugar à potência criadora, e a arte afirma-se como prática libertadora. Com base na bibliografia que baliza este artigo e considerando sua posição na construção coletiva da pedagogia histórico-crítica na luta por uma educação verdadeiramente emancipatória, fica evidente, portanto, o papel fundamental do teatro, enquanto currículo e prática, como uma metodologia que transforma a experiência estética em uma ação política soberana, aproximando-o da prática social global e municiando o sujeito com as armas para a construção coletiva de seu próprio futuro.

Palavras-chave: Catarse, Teatro do Oprimido, Educação.

¹ Mestrando do Curso de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/SP, pr.barbosa@unesp.br;

